



Boletim do Centro Regional de Informação das Nações Unidas

Bruxelas / Março de 2005 / N.º 2

Na comemoração dos atentados de Madrid, Secretário-Geral Kofi Annan propõe estratégia de combate ao terrorismo

O Secretário-Geral apresentou, em Madrid, os cinco principais elementos de uma estratégia de combate ao terrorismo à escala mundial, incitando os Estados-membros a suspenderem os debates políticos sobre o «terrorismo de Estado» e o «direito de resistir à ocupação», a fim de concluírem o mais rapidamente possível uma convenção que proíba todas as formas de terrorismo. Recordou também que a defesa dos direitos do homem deveria estar entre as grandes preocupações, no contexto desse combate.

Num discurso proferido na Cimeira Internacional sobre Democracia, Terrorismo e Segurança, organizada em Madrid, em homenagem às vítimas dos atentados perpetrados contra os

Editorial Hassen Fodha, Director do RUSIC

Enquanto aguardamos a publicação do Relatório do Secretário-Geral sobre a aplicação da Declaração do Milénio, prevista para 21 de Março, dia internacional para a eliminação da discriminação racial, Kofi Annan apresentou a estratégia mundial preconizada pela ONU para lutar contra o terrorismo. Esta estratégia mundial foi revelada num discurso proferido na Cimeira Internacional sobre Democracia, Terrorismo e Segurança, organizada em Madrid, em homenagem às vítimas dos atentados perpetrados contra os comboios suburbanos da cidade, a 11 de Março do ano passado. O Secretário-Geral pediu a todos os Estados-membros que estudem a proposta dos autores do Relatório do Comité de Peritos sobre a definição de terrorismo e que adoptem a Convenção Global contra o Terrorismo, na próxima sessão.

Também sobre a Cimeira de Setembro e a sua preparação, a Vice-Secretária-Geral Louise Fréchette sublinhou, perante o Parlamento Europeu, que o evento seria a oportunidade de os dirigentes do mundo tomarem decisões importantes: o êxito é possível, se as promessas a longo prazo forem cumpridas. De passagem por Bruxelas e,

em particular, pelo Centro Regional de Informação, onde tivemos o prazer de a receber, a Vice-Secretária-Geral pôde desenvolver as suas ideias, dando especial ênfase à reforma das instituições, que está no cerne da agenda da Cimeira.

A protecção das crianças em conflitos armados foi também objecto de propostas do Secretário-Geral ao Conselho de Segurança, tendo em vista a introdução de um mecanismo de vigilância e de comunicação da informação. Para o Representante Especial para as Crianças e os Conflitos Armados, Olara Otunnu, este relatório assinala a chegada de uma “nova era” na protecção das crianças; representa “o ponto culminante de um processo de construção que levou vários anos” e permitiu passar do trabalho normativo para a aplicação.

Muitas são as propostas e as etapas no caminho em direcção à Cimeira de Setembro e, entre elas, figura a próxima, que é essencial: a apresentação pelo Secretário-Geral do seu tão esperado relatório. Mas de mês para mês, o processo de elaboração e de proposta ganha forma e vai-se estruturando.

comboios suburbanos que servem a cidade, o Secretário-Geral exortou os Estados-membros a adoptarem uma abordagem comum na luta

contra o terrorismo, a procurarem uma convergência de posições sobre a natureza da ameaça e a ultrapassarem os desacordos e o arrastamento do debate sobre o conceito de terrorismo, os quais têm enfraquecido a autoridade moral das Nações Unidas. A estratégia engloba cinco pontos, a que chama os “cinco D” e são: desencorajar a escolha do terrorismo por parte dos grupos descontentes como tática para alcançarem os seus objectivos; denegar aos terroristas os meios para levarem a cabo os seus atentados; dissuadir os Estados de prestarem apoio aos terroristas; desenvolver a capacidade dos Estados em matéria de prevenção do terrorismo; e defender os direitos humanos no combate ao terrorismo.

[Para mais informações](#)



Secretário-Geral na Sessão de Encerramento da Cimeira Internacional sobre Democracia, Terrorismo e Segurança, no dia 11 de Março em Madrid



Perante o Parlamento Europeu, a Vice-Secretária-Geral Louise Fréchette sublinhou que a Cimeira de Setembro é a oportunidade de os dirigentes do mundo tomarem decisões importantes: o êxito é possível, se as promessas a longo prazo forem cumpridas. (página 2)

(continuação)

Dirigindo-se à Comissão de Negócios Estrangeiros do Parlamento Europeu em Estrasburgo, a 23 de Fevereiro, a Vice-Secretária-Geral Louise Fréchette sublinhou que, na Cimeira, há que evitar cumprir apenas o ritual de fazer o ponto da situação ou reiterar as promessas habituais. Ela é a ocasião apropriada para os dirigentes mundiais tomarem decisões importantes, avaliar os progressos alcançados e saberem em que aspectos se falhou, na aplicação da Declaração do Milénio, adoptada há cinco anos.

Louise Fréchette afirmou que a União Europeia continuaria a ser um parceiro fundamental das Nações Unidas, recordando o trabalho conjunto realizado no Afeganistão, nos Balcãs, em África e em muitos outros lugares bem como o forte apoio dispensado pelos Europeus aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, por meio da ajuda e da redução da dívida e no domínio do comércio.

A Vice-Secretária-Geral reconheceu que 2005 era um ano muito importante, no qual, após um período marcado por divisões, críticas e reflexão, os Estados-membros da ONU terão de responder a várias perguntas: seremos capazes de construir um sistema de segurança colectiva para enfrentar com êxito os desafios do século XXI? Seremos capazes de fazer investimentos susceptíveis de erradicar a pobreza e a fome? É possível modernizar e renovar as Nações Unidas? Louise Fréchette disse ser suficientemente realista para ter a noção da complexidade das questões a abordar, mas reafirmou que a divisão não serve os interesses de ninguém e manifestou a esperança de que a oportunidade seja aproveitada.

Comissão da Condição da Mulher termina trabalhos – Governos prometem acelerar esforços para alcançar igualdade entre sexos e honrar compromissos de Beijing

A reunião de duas semanas que tinha como objectivo analisar os progressos registados desde a grande conferência sobre a mulher que se realizou em Beijing, há 10 anos, terminou a 11 de Março, sublinhando a necessidade de os governos intensificarem os esforços para alcançar a igualdade entre os sexos e favorecer a promoção das mulheres.

Uma declaração que reafirma os compromissos assumidos há 10 anos, em Beijing, e pede aos governos que tomem novas medidas foi adoptada no final da primeira semana. Foi a principal decisão tomada durante a reunião, que decorreu no contexto da 49ª Sessão da Comissão da Condição da Mulher, de 28 de Fevereiro a 11 de Março, na Sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque.

“Esta declaração concisa e forte reafirma sem reservas e de forma incondicional a Declaração e a

Plataforma de Acção de Beijing e constitui um compromisso de tomar novas medidas para acelerar a aplicação integral dos documentos saídos de Beijing”, disse Kyungwha Kang, Presidente da Comissão da Mulher.

Os representantes na sessão plenária de alto nível descreveram com minúcia os progressos que foram conseguidos no domínio da condição da mulher no mundo, nos últimos 10 anos: as melhorias introduzidas na educação das raparigas, a promoção económica das mulheres e a sua participação acrescida na vida política, bem como reformas destinadas a eliminar as leis discriminatórias em relação às mulheres.

“Chegou-se a um consenso no mundo inteiro em torno da ideia de que a autonomização das mulheres constitui o meio mais eficaz para alcançar o desenvolvimento e reduzir a pobreza e de que os obstáculos à igualdade entre os sexos que ainda subsistem podem ser superados”, declarou Rachel Mayanja, Assessora Especial do Secretário-Geral para Questões de Género e a Promoção da Mulher.



[Para mais informações](#)

N **O** **M** **E** **A** **Ç** **Õ** **E** **S** **Supachai Panitchpakdi,** **actual Director-Geral da** **OMC, convidado para dirigir** **a CNUCED**



O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, propôs a nomeação de Supachai Panitchpakdi, Director-Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 2002, para o cargo de Secretário-Geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED).

Posteriormente, o Secretário-Geral manifestou a sua satisfação pelo facto de o Sr. Panitchpakdi ter aceiteado que propusesse a sua nomeação e afirmou: “o Sr. Panitchpakdi tem realizado um trabalho notável como Director-Geral da OMC, na qual estão depositadas muitas esperanças quanto aos progressos em matéria de realização dos Objectivos de

Desenvolvimento do Milénio por parte dos países em vias de desenvolvimento”, sublinhou Kofi Annan.

Na sua mensagem, o Secretário-Geral sublinha que a disponibilidade de Supachai Panitchpakdi para dirigir a CNUCED é “um testemunho eloquente do papel importante deste órgão, no que diz respeito a assegurar que os interesses do desenvolvimento sejam tomados em consideração nas conversações sobre o comércio mundial e que as vozes dos países em desenvolvimento sejam ouvidas”. “As Nações Unidas e o mundo em desenvolvimento terão nele um defensor de uma autoridade incomparável na área do comércio”, afirmou Kofi Annan.

O Porta-voz do Secretário-Geral Kofi Annan, Fred Eckhard, informou que, se a nomeação vier a ser confirmada pela Assembleia Geral, o Sr. Supachai Panitchpakdi desempenhará as suas funções durante quatro anos; o seu mandato terá início a 1 de Setembro de 2005.

Timor Leste: progressos foram notáveis mas assistência internacional continua a ser crucial



A 23 de Fevereiro, foi divulgado o relatório do Secretário-Geral ao Conselho de Segurança sobre a Missão de Apoio da ONU em

Timor Leste (UNMISET). No relatório, Kofi Annan reconhece que o país fez progressos notáveis no domínio da criação das instituições do Estado, mas afirma que é crucial que a ajuda internacional se mantenha, depois de terminado o actual mandato da UNMISET, a 20 de Maio. Segundo o documento, o fim pre-

matureo das tarefas em curso pode prejudicar os avanços conseguidos e comprometer o considerável investimento que a comunidade internacional tem feito no novo país desde 1999, pelo que o Secretário-Geral recomenda a criação de uma missão reconfigurada, cujo mandato expiraria a 20 de Maio de 2006 e que disporia de um quadro de pessoal mais reduzido.

Ao apresentar o relatório ao Conselho de Segurança, a 28 de Fevereiro, o Representante Especial do Secretário-Geral para Timor Leste, Sukehiro Hasegawa, manifestou o seu total apoio às recomendações do Secretário-Geral e afirmou que a retiradas dos oficiais de ligação e dos formadores das forças de polí-

cia poderia colocar o país perante dificuldades insuperáveis, no seu caminho em direcção à paz e à estabilidade.

Nesse mesmo dia, o então Presidente do Conselho de Segurança, Joel W. Adech (Benim), disse, numa declaração à imprensa, que os membros deste órgão reconhecem os enormes progressos realizados mas também os desafios que o país ainda enfrenta, nos planos socioeconómico, militar e da segurança, e concordam em continuar a discussão sobre o apoio a prestar a Timor Leste, nomeadamente por meio de uma presença da ONU no país como alternativa à actual missão .

“As crianças esperam”, afirmou Olara Otunnu perante o Conselho de Segurança

O Representante Especial do Secretário-Geral para as Crianças e os Conflitos Armados defendeu, a 23 de Fevereiro, perante o Conselho de Segurança, o começo de uma “nova era” no domínio da protecção das crianças e apelou a que o Conselho passasse de um período marcado pelo trabalho normativo para a fase de aplicação.

O último Relatório do Secretário-Geral sobre crianças e conflitos armados “é o ponto culminante de um processo de construção que demorou vários anos”, declarou o Representante Especial do Secretário-Geral, na sessão pública do Conselho de Segurança consagrada a este tema.

Numa conferência de imprensa que teve lugar na sede da ONU, quando da apresentação do documento, Olara Otunnu fez o papel de defensor da “nova era de aplicação” que o Relatório deveria iniciar, ao apresentar “os elementos de um regime sério, formal e estruturado destinado a garantir a protecção das crianças que são brutalizadas em numerosas situações de conflito”.



Durante a sessão do Conselho de Segurança, o Representante Especial chamou a atenção deste órgão para os três elementos fundamentais desse processo, a saber, o estabelecimento sistemático de uma lista das partes que recrutam ou utilizam crianças em situações de conflito armado, a adopção de medidas concretas contra elas e a criação de mecanismos de vigilância e de comunicação da informação.

Olara Otunnu convidou o Conselho a criar um grupo de trabalho encarregado de examinar e vigiar o cumprimento das medidas concretas que venham a ser tomadas. O Conselho deveria pedir às partes mencionadas na lista que preparassem, no prazo de seis meses, um calendário para acabar com os violações

graves dos direitos das crianças, e aprovar o mecanismo de vigilância e de comunicação da informação.

Na sua intervenção, referiu que os esforços desenvolvidos nos últimos anos tinham permitido avanços consideráveis e registou com agrado as melhorias significativas da situação global das crianças em vários países, nomeadamente Afeganistão, Angola, Etiópia, Eritreia, Libéria, Serra Leoa e Timor Leste. Mas insistiu em que é preciso fazer muito mais, porque demasiadas crianças continuam a ser brutalizadas em situações de conflito no mundo.

[Página especial do site da ONU consagrada às crianças em situações de conflito armado \(em inglês\)](#)

Protocolo de Quioto entra em vigor

Oito anos depois de ter sido assinado na cidade japonesa que lhe deu o nome, o Protocolo de Quioto entrou em vigor a 16 de Fevereiro. Nesta data, o Director do Programa das Nações Unidas para o Ambiente, Klaus Toepfer, pediu à comunidade internacional que agisse rapidamente, no sentido de ir mais além dos objectivos de Quioto. Por sua vez, o Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, que considerou o acontecimento “um grande passo em frente na luta para enfrentar um dos maiores desafios do século XXI”, apelou a que os Estados que

ainda não são partes no tratado adiram ao Protocolo e apelou à comunidade internacional no seu conjunto para que avance em direcção à próxima etapa, se não quiser ver o desenvolvimento sustentável ameaçado.

Convenção Anti-tabaco

A Convenção-Quadro da OMS para a Luta Anti-tabaco entrou em vigor no passado dia 27 de Fevereiro. Cinquenta e oito países são já partes da Convenção, o que faz com que afecte directamente cerca de 2,3 mil milhões de pessoas. A convenção continua aberta à ratificação, à aceitação e à apro-

vação dos Estados que a assinaram, entre os quais Portugal, e aberta à adesão daqueles que ainda não a assinaram.

Preparativos para Cimeira da ONU sobre Sociedade da Informação avançam

A segunda reunião preparatória (17-25 de Fevereiro) da fase de Túnis da Conferência Mundial sobre a Sociedade da Informação terminou com resultados significativos, nomeadamente sobre os temas a abordar e o modelo de discussão da Cimeira de Túnis, sobre a governação electrónica e sobre um novo mecanismo de financiamento.

Nesta reunião, foi criado o Fundo de Solidariedade Digital (FSD), um mecanismo inovador baseado em contribuições voluntárias, quer públicas quer privadas. O FSD será utilizado para promover o desenvolvimento de infra-estruturas e serviços no domínio das tecnologias da informação e comunicação. A terceira e última sessão preparatória deverá ter lugar em Setembro. A Cimeira de Túnis decorrerá de 16 a 18 de Novembro



A ONU e a imprensa portuguesa

Mas acredito em que, com a ajuda internacional, essa sociedade [iraquiana] pode utilizar as instituições democráticas para construir um futuro estável e próspero. Essa esperança e essa visão dão-nos a nós, como comunidade internacional, uma oportunidade de começarmos de novo, juntos, e de apoiarmos o povo iraquiano na sua importante experiência. O Conselho de Segurança confiou-nos uma mandato, ao encarregar-nos de organizar esse apoio, e tencionamos cumpri-lo.

(in “Começar de novo no Iraque”, Kofi Annan, Secretário-Geral da ONU, *Público*, 20 de Fevereiro)

A ONU não pode esperar sobreviver no século XXI, se as pessoas comuns, em todo o mundo, não sentirem que faz alguma coisa por elas – ajudando-as a protegerem-se dos conflitos (quer civis quer internacionais), mas também da pobreza, da fome, da doença e da degradação da natureza. (...) No próximo mês de Setembro temos uma oportunidade real de tornar a ONU mais útil para todos os seus membros. Dirigentes de todo o mundo virão a Nova Iorque, para participar numa Cimeira da ONU. Apresentar-lhes-ei um conjunto de propostas audaciosas mas viáveis, tendo em vista permitir que o mundo seja mais justo e mais seguro.

(in “Por que razão é a ONU importante”, Kofi Annan, Secretário-Geral da ONU, *Diário de Notícias*, 27 de Fevereiro)

O terrorismo é uma ameaça a todos os Estados e a todos os povos. É também um ataque directo aos valores fundamentais que as Nações Unidas defendem: o primado do direito, os direitos humanos, a protecção dos civis, o respeito mútuo entre pessoas de diferentes crenças e culturas e a resolução de conflitos por meios pacíficos. As Nações Unidas devem, por isso, estar na linha da frente da luta contra o terrorismo. Do que precisamos é de uma estratégia global, baseada em princípios, que todo o mundo possa apoiar e aplicar.

(in “Uma estratégia mundial de combate ao terrorismo”, Kofi Annan, Secretário-Geral da ONU, *Público*, 12 de Março)

RUNIC

BOLETIM MENSAL DA BIBLIOTECA DO RUNIC

A Biblioteca do Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental (RUNIC) vem publicando, desde Janeiro, o seu boletim, uma ferramenta indispensável para todos aqueles que pretendem fazer pesquisa ou simplesmente acompanhar de perto as actividades do sistema da ONU nos mais diversos domínios. O boletim informa sobre os novos websites da Organização, o material de informação mais recente disponível na Internet, os novos cartazes e as novas publicações editadas pelo sistema da ONU. Este boletim pode ser consultado no website RUNIC, no endereço <http://www.runic-europe.org/portuguese/librarypor.html>, no qual poderá encontrar também informações gerais sobre a biblioteca.



ABC Teaching Human Rights: Practical Activities for Primary and Secondary Schools

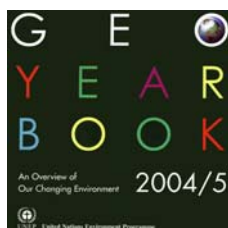
Número de Venda: 03.XIV.3

ISBN: 9211541492

Publicado em Janeiro de 2005

Disponível em inglês e francês

Versão electrónica disponível em <http://www.un.org/Pubs/CyberSchoolBus/index.html>



GEO Year Book 2004-2005: An Overview of Our Changing Environment

Número de Venda: 05.III.D.11

ISBN: 9280725440

Ano: 2004/05

Disponível em inglês, francês e espanhol

Resumo em inglês disponível em <https://unp.un.org/details.aspx?entry=E05GEO>

Genebra, 7-11 de Março

Fundo de Contribuições Voluntárias das Nações Unidas para a Luta contra Todas as Formas Contemporâneas de Escravidão, Conselho de Administração

Viena, 7-14 de Março

Comissão de Estudeficientes, 49ª. sessão

Genebra, 8-10 de Março

Reunião Internacional das Nações Unidas sobre a Questão da Palestina

Nova Iorque, 14-24 de Março

Comité Especial da Carta das Nações Unidas e do Reforço do Papel da Organização ... também em Março

Genebra, 14 de Março - 22 de Abril

Comissão de Direitos Humanos, 61ª. sessão



- 8 Dia Internacional da Mulher
- 21 Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial
- 22 Dia Mundial da Água
- 23 Dia Meteorológico Mundial
- 24 Dia Mundial da Tuberculose

FICHA TÉCNICA

Director do Centro: **Hassen Fodha**

Responsável pela publicação: **Ana Mafalda Tello**

Redacção : **Ricardo Agostinho e Vanessa Marques**

Maquetagem : **Sónia Fialho**

CONTACTOS

Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental
Residence Palace Bloc C 7eme étage
Rue de la Loi, 155
1040 Bruxelles, Belgique

Tel.: + 32 2 788 84 84

Fax: + 32 2 788 84 85

Sítio de internet: <https://www.runic-europe.org/portuguese>

E-mail: portugal@runic-europe.org